

Aprensão entre diplomatas

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

Representantes estrangeiros acreditados no País estão apreensivos com a instalação, hoje, da Assembleia Nacional Constituinte, na expectativa de que ela venha a discutir a dívida externa, redução dos percentuais aos pagamentos dos serviços ou mesmo a legislação que controla os acordos comerciais. O Ministério das Relações Exteriores deverá acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos para poder explicar aos diplomatas estrangeiros a sistemática utilizada pelo Estado brasileiro sobre assuntos internacionais.

O interesse das representações diplomáticas em Brasília pelos trabalhos que se iniciam, extrapola o sigilo e o discurso de "não-ingêrência em assuntos internos" na maioria das embaixadas. De forma sutil e oficiosamente, elas demonstram interesse em conhecer os novos deputados eleitos, saber as colocações políticas e as discussões em plenário. A reserva de mercado, foco principal para a informática, é uma das preocupações da Embaixada do Estados Unidos. O tema originou polêmica quando colocado em forma de lei e alguns projetos da Constituinte ameaçam cristalizá-lo na própria Carta, o que, segundo algumas fontes, dificultaria as negociações com os americanos.

Os representantes dos países da América Latina, Central e África, no entanto, se contentariam com uma Constituição mais nacionalista e voltada para interesses comerciais com as nações em desenvolvimento. No

decorrer dos próximos meses, cada corpo diplomático terá suas fontes espalhadas pelo Congresso, ou no meio jornalístico, à procura das informações que não circulam. Fontes da embaixada americana confirmam que a sua assessoria política está convidando parlamentares para almoços e jantares, "pois precisamos conhecer os novos que estão chegando em Brasília".

Já a Embaixada da União Soviética, reputada por seu isolamento, mantém a seu serviço o correspondente da agência Tass, que circula pelos gabinetes e corredores do Congresso em busca de notícias e costuma fazer amplos relatórios. A Embaixada da China não hesitou em pedir recentemente a um repórter da sucursal de *O Estado de São Paulo* uma "aula-conferência" sobre a Constituinte, para a qual foram designados os principais membros do corpo diplomático. Os chineses estão mais interessados nas discussões sobre dívida externa e acordos comerciais. A Embaixada da Suécia também procurou a Secretaria Especial de Relações para o Congresso, no Itamaraty, para acolher e traçar o roteiro a um grupo de jornalistas suecos que virão especialmente para acompanhar as mudanças na política brasileira e o início dos trabalhos na Constituinte. O ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, deixou claro que o Itamaraty não pensa em formar nenhum grupo para influenciar diretamente as decisões do Congresso. "Só desejamos estudar, nas propostas da Constituinte, tudo que se refere à política externa", afirmou, acrescentando que "acompanhar as discussões não significa formar um lobby".